

Fotos Wanderlei Pozzembom



Dona Francisca (D), a caminho do açude: "A tevê lá de casa não pega o dez"

Dona Francisca vai pescar o almoço

A virada de ano foi de muito fôlego na quadra 431 de Samambaia, conhecida como Rocinha devido à pobreza dos moradores. "Foi alegria por todo lado", explica dona Francisca Souza, 53 anos, matriarca da casa 13 do conjunto 21.

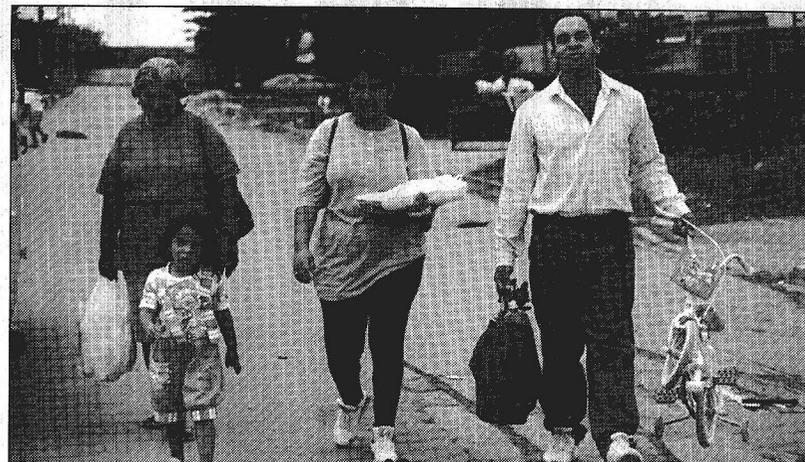
Mas ela não comemorou em companhia de seu segundo marido, Francisco, de 33 anos, nem da filha Maria Simone e do genro Raimundo, ambos de 36.

"Lá em casa só tinha arroz e fari-

na. Aliás, só tem", diz, constrangida, Maria Simone. Ao meio dia de ontem, em companhia da filha Kelli, de 3 anos, e do neto Cleiton, de 5, Francisca encabeçava o grupo numa caminhada de três quilômetros até um açude da Embrapa, onde tentariam pescar o almoço.

Não pretendiam assistir à posse de Fernando Henrique porque a televisão da casa, em preto e branco, "não pega o dez".

Ajudantes de pedreiro desempregados, Raimundo e Francisco não esperam muito do novo governo. "No princípio achei bom, mas agora a inflação já tá em 24 por cento", diz Francisco.



Entusiasta de FHC, Cleisson não foi assistir à posse por não ter carro

Cleisson realiza um velho sonho

Às 11h da manhã de ontem, Cleisson Barros Nascimento, comerciário de 29 anos — em companhia da esposa Francisca, de 23 anos, e da filha Maria Luísa, de 3 —, deixou a casa de sua mãe, na QSE 17, em Taguatinga.

Ia almoçar em sua própria casa, na ex-Vila Areal, agora chamada Águas Claras, de onde pretendia, depois de um almoço com o que sobrava da ceia de Ano-novo, ver pela televisão a posse do novo presidente.

Entusiastas de Fernando Henrique, Francisca e Cleisson gostariam de ir ao Plano Piloto mas desistiram porque "vai ser muito agitado e também a gente não tem carro", diz ele.

Cleisson e Francisca estão muito otimistas, especialmente porque com o Plano Real puderam alcançar dois de seus sonhos mais caros. "Compramos um telefone e acabamos a casa", explica Francisca.

Embora eleitores de Valmir Campelo, acham que Cristovam Buarque precisa melhorar o transporte que atende a região e instalar um hospital nas proximidades.



Josenil no Parque da Cidade: esperançoso com a continuidade do Plano Real

Josenil prefere fazer churrasco

Evangélico, o sargento da Marinha Josenil Ferreira da Silva, matogrossense de 34 anos, comemorou com comedimento a entrada do Ano-novo.

Por isso, ontem, por volta das 10h da manhã — com a esposa Janete e os filhos Breno e Raquel, de 7 e 10 anos —, foi um dos primeiros a tomar posse de uma das muitas disputadas churrasqueiras do Parque da Cidade.

Não estava bem certo de assistir

à posse do presidente Fernando Henrique Cardoso: "Talvez mais tarde, pela televisão", disse, sem muito entusiasmo.

Mesmo sem ter votado na última eleição, Josenil está esperançoso com o novo governo porque acha que "vai firmar o real, dar continuidade ao plano", acrescenta enquanto abana o fogo do churrasco.

Na sua opinião, o plano tornou mais fácil o acesso do cidadãos aos bens. Como exemplo, citou o fato de estar, agora, comprando jornais com frequência muito maior. "O jornal só custa 60 centavos", explica.